

Concurso de Literatura AAPS 25 anos

2º lugar

‘Y;ty2;îy ekobé(r,s) – Rio Vivo Por Dalila Simões Reigada Santos - SP

Na era de Arakatu (tempo bom) céu limpo sobre o Tietê (rio muito bom) nas margens e no Nuporanga (campo bonito), devia existir muita Pakoba (banana) madura que era só se fartar.

Hoje o Tietê está com ky´a (sujeira) precisamos Pysyrõ (salvar) aquele que um dia foi lobi (rio azul).

Sei que a Sabesp tem zelado para o rio sarar e no Piraquê (entrada dos peixes) eles não de voltar e muita Potyra (flor) vamos colher e com os índios compor o ritual da chuva para Tupã (entidade que faz chover e trovejar) os reservatórios abraçar e a´Y;ty (água) represar.

Então os paulistas vão Pukamiñ (sorrir) e brindar. E o esgoto tratado é saúde para tranquilizar.

Îasytatá (estrela) da Sabesp há de brilhar para sempre nos caminhos que o rio tomar.

Eu e a Sabesp; fatos a contar mais só três vai dar.

Especial: gratidão ao bondoso amigo Luis Carlos N. P. dos Santos, que já subiu no elevador, pois o Criador o chamou.

Divertido: Ah! Máquina manual Facit, quando faltava energia todos queriam usar mais só havia uma e o serviço tinha de andar. Correria.

Fato pitoresco ou bizarro: há anos um segurança do turno da noite, perto da zero hora foi fazer a ronda pelo Palácio Saturnino de Brito, adentrou pelo corredor do pátio até o saguão e foi ao hall da sala do departamento quando recebeu um tapa na face e desmaiou. O colega estranhou a demora e foi procura-lo estava caído, mas logo se reanimou e não lembrava de nada, em seu rosto havia marca vermelha de mão espalmada.

Nada grave.

O que seria? Alguém escondido ou alma penada?

Esse foi o assunto do dia seguinte.

Bravo a AAPS pelas lutas e conquistas e vamos Momorang (festejar) os 25 anos pois ela veio para ficar.

Obs: As expressões indígenas mencionadas são do Dicionário Tupi antigo do prof. Eduardo de Almeida Navarro, Editora Global.